



PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

Cora Gomes Mendes

Gabriella da Silva Carneiro

Ocorrência de depressão em trabalhadores reabilitados por acidentes
de trabalho

Artigo científico apresentado ao curso de pós-graduação *Lato Sensu* da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^ª Msc Cristiane Magali Freitas dos Santos

SALVADOR - BAHIA

2012

Ocorrência de depressão em trabalhadores reabilitados por acidentes de trabalho

Cora Gomes Mendes¹
Gabriella da Silva Carneiro²
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

RESUMO

A supressão do trabalho promove uma desestruturação psíquica sobre o trabalhador, gerando sentimentos de menos-valia, angústia, insegurança e desespero, que freqüentemente são caracterizados com a ocorrência de quadros depressivos. Este estudo de revisão bibliográfica sobre a ocorrência de depressão em trabalhadores reabilitados por acidente de trabalho tem por objetivo identificar possíveis fatores relacionados à ocorrência de depressão em trabalhadores afastados. Quatro trabalhos atenderam aos critérios de seleção e foram analisados conformando duas categorias analíticas: Fatores preditores de depressão e Redução da sintomatologia da depressão após intervenção multidisciplinar e reabilitação profissional. O resultado revelou a não associação entre as variáveis biopsicossociais e depressão, exceção para a variável sexo, que indicou maior freqüência da depressão no sexo feminino. Foi constatada melhora no estado geral após conjunto de intervenções por equipe multidisciplinar e surgiu o conceito de Reabilitação Psicossocial, que abrange não só a reabilitação como também a reinserção do trabalhador ao mercado de trabalho.

Palavras- Chave: Depressão. Acidente de Trabalho. Afastamento. Reabilitação.

¹ Enfermeira da área pediátrica, pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública

² Enfermeira administrativa, pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública

³ Enfermeira, livre docente em programas de graduação e pós-graduação em enfermagem. Coordenadora da Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho da Bahiana. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Mestre em Enfermagem pela UFBA.

ABSTRACT

The abolition of work promotes a mental breakdown on the worker, generating feelings of capital loss, anxiety, insecurity and despair, which often characterized with the occurrence of depression. This literature review on the occurrence of depression in workers rehabilitated by accident at work aims to identify factors related to occurrence of depression in workers away. Four studies met the selection criteria and were analyzed conforming two analytical categories: Predictors of depression and reduction of symptoms of depression after the intervention and vocational rehabilitation. The result revealed the lack of association between variables biopsychosocial and depression, except for the gender variable, which indicated a greater frequency of depression in women. It has been found after improvement in their overall package of interventions by a multidisciplinary team and emerged the concept of Psychosocial Rehabilitation, which includes not only rehabilitation but also the rehabilitation of the worker to the labor market.

Keywords: Depression. Work accident. Removal. Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

As transformações introduzidas no mundo do trabalho com o desenvolvimento da informática e da microeletrônica, no século XX, foram acompanhadas de medidas e atitudes que alteraram os procedimentos, instrumentos e relações. O mesmo trabalho que possibilitou a promoção do ser humano tem produzido novos desafios para a área da saúde. Os avanços conquistados e os novos instrumentos de trabalho, ao mesmo tempo em que propiciou várias facilidades e benefícios, trouxe também problemas à saúde do trabalhador (MUROFOSI; MARZIALE, 2001).

Em decorrência do lugar de destaque que o trabalho ocupa na vida das pessoas, sendo fonte de garantia de subsistência e de posição social, a falta de trabalho ou mesmo a ameaça de perda do emprego geram sofrimento psíquico, pois ameaçam a subsistência e a vida material do trabalhador e de sua família. Ao mesmo tempo abala o valor subjetivo que a pessoa se atribui, gerando sentimentos de menos-valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros ansiosos e depressivos (BRASIL, 2007).

Segundo estimativa da OMS, os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No Brasil, dados do INSS sobre a concessão de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade para o trabalho superior a 15 dias e de aposentadoria por invalidez, por incapacidade definitiva para o trabalho, mostram que os *transtornos mentais*, com destaque para o *alcoolismo crônico*, ocupam o terceiro lugar entre as causas dessas ocorrências. (BRASIL, 2001).

Apesar da invisibilidade das doenças mentais, diante da ocorrência do acidente de trabalho, é possível que esses pacientes fiquem deprimidos. Além da experiência traumática, ocorre o afastamento do trabalho e dos colegas, havendo o risco da perda do emprego, no caso de empregado não registrado. Os acidentados acabam sendo vítimas de estigma e preconceitos por parte dos companheiros de trabalho, patrões, clientes e até mesmo pelos profissionais de saúde. Dessa forma, uma possível reação é a Depressão Maior (DM) ou Síndrome Depressiva (SD). (GLINA *et. al.*, 2001)

A depressão é caracterizada pela combinação de sintomas que interferem na capacidade de trabalhar, dormir, alimentar-se e desfrutar de atividades que anteriormente eram tidas como prazerosas. (*NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH*, 2011).

Quando em crise de depressão, esses indivíduos não sentem vontade de sair, não conseguem sentir prazer em nada, choram muito, se isolam, tem medo envelhecer e piorar. A rotina foi totalmente mudada em função da doença e do afastamento do trabalho, julga-se não se sentir útil, sem perspectivas futuras, diminuídos perante os colegas e a família (MENDES, 2007).

O afastamento por motivo de doença tem a função de poupar o trabalhador da carga excessiva de trabalho, entretanto, para o trabalhador afastado, muitas vezes é a causa que se sobrepõe a qualquer outra explicação para sua depressão. Trabalhar propiciava atividades regulares, permitindo a estruturação do tempo e desenvolvimento de relações sociais, legitimando sua participação e utilidade na comunidade. (MENDES, 2007)

A prática de reabilitação profissional é genericamente definida como um programa de intervenção estruturado para desenvolver atividades terapêuticas e de profissionalização que abrangem a totalidade dos indivíduos e os fortalece para lidar e superar as dificuldades impostas por suas incapacidades. Seus objetivos visam à estabilização física e psicossocial e possibilitam a reintegração nas relações sociais, cotidianas e de trabalho. Para o autor, o objetivo de um programa de reabilitação profissional só é alcançado quando o seu resultado é a inserção da pessoa em um trabalho que permita sua integração social plena. (TAKAHASHI; IGUTI, 2008)

A política nacional de reabilitação profissional integra o sistema de benefícios previdenciários, desenvolvida com exclusividade no âmbito do Estado, uma resposta pública à questão da incapacidade associada aos acidentes de trabalho e às doenças profissionais. (TAKAHASHI; IGUTI, 2008)

Quando em crise de depressão, esses indivíduos não sentem vontade de sair, não conseguem sentir prazer em nada, choram muito, se isolam, tem medo envelhecer e piorar. A rotina foi totalmente mudada em função da doença e do afastamento do trabalho, julga-se não

se sentir útil, sem perspectivas futuras, diminuídos perante os colegas e a família (MENDES, 2007).

A partir do aprofundamento na temática do afastamento do trabalho foi possível perceber que o aspecto psicológico para a saúde do trabalhador ainda é pouco estudado. Diante desta realidade e refletindo sobre esta temática, surgiu a motivação para a realização deste estudo, que objetiva, a partir de uma revisão bibliográfica, identificar possíveis fatores relacionados à ocorrência de depressão em trabalhadores afastados.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que analisou a produção do conhecimento com foco em Depressão em pacientes reabilitado de seleção, sendo considerado como critérios de seleção: publicações no período de 2000 a 2010, no idioma português, disponíveis em resumos na Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, utilizando como base de dados: Medical Literature Analysis and retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados para busca foram: Depressão, Acidente de Trabalho, Afastamento, Reabilitação.

Foi realizada a leitura dos resumos encontrados, delimitando os trabalhos que exploraram o tema da reabilitação profissional e depressão, sendo selecionados apenas quatro artigos pertinentes à temática abordada. Da análise em profundidade emergiram duas categorias analíticas: Fatores preditores de depressão e Redução da sintomatologia da depressão após intervenção multidisciplinar e reabilitação profissional.

Os estudos encontrados se concentraram nas regiões Sul e Sudeste. De acordo com a tabela 1 podemos ver a distribuição dos trabalhos segundo local e ano.

1. Distribuição dos trabalhos segundo local e ano

LOCAL	Nº	Ano
Rio Grande do Sul	01	2004
Santa Catarina	02	2009

Fonte: BIREME

Para melhor compreensão da análise, os dados foram divididos em tópicos de acordo com os aspectos levantados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FATORES PREDITORES DE DEPRESSÃO

Há um estudo realizado sobre esta temática (Sardã, Kupek, Cruz, 2009), que examinou as relações entre fatores clínicos, ambientais, demográficos, de incapacidade e depressão em uma população de 234 trabalhadores de um frigorífico, atendidos em um Programa de Reabilitação Ampliada (PRA), a fim de verificar a contribuição de fatores biopsicossociais (sexo, idade, tempo de afastamento, tempo de trabalho na empresa, poder aquisitivo e intensidade da dor) para a incapacidade e depressão. Segundo os autores não houve associação entre as variáveis intensidade da dor e tipo de patologia na qualificação da depressão, o que sugere que estes não são os principais fatores preditores de depressão. O mesmo estudo testou a associação entre idade dos trabalhadores atendidos e tempo de afastamento x Depressão, e constatou que estes fatores contribuíram para o grau de incapacidade, mas não para a presença da depressão.

Já para a variável sexo houve a demonstração de maior prevalência entre as mulheres, onde dois estudos demonstraram que a depressão está mais relacionada ao sexo feminino. O estudo citado acima aponta uma prevalência de 76,07% em mulheres contra 23,93% em homens, os autores levantam como possíveis causas o fato de que o número de mulheres neste setor produtivo, dado que, em geral, atividades industriais repetitivas, que necessitam de esforços precisos tem incidido maior participação da força de trabalho feminina, bem como o fato de que as mulheres procuram os serviços de saúde com mais frequência. Já no segundo artigo estudado, que tratou da abordagem multidisciplinar no processo de reabilitação profissional (Bartilotti *et al*, 2008) o percentual de mulheres acometidas por depressão foi de 66,4% num universo de 425 trabalhadores atendidos em um

Programa de Reabilitação Ampliada (PRA). Estes achados são corroborados pela literatura que apontam para uma maior prevalência de depressão no sexo feminino.

Justo e Calil (2006), apontam dentre as possíveis diferenças nas manifestações depressivas entre homens e mulheres, em âmbito biológico, chamam a atenção o funcionamento hormonal e suas consequências. Os mesmos autores escrevem que as diferenças nos papéis sócio familiares desempenhados por homens e mulheres e suas consequências psicológicas podem ser muito significativos para as diferenças entre eles, quando se tornam deprimidos, mesmo que não funcionem como fatores determinantes exclusivos.

Araújo *et al* (2006), aponta a jornada dupla feminina como um dos fatores envolvidos na maior prevalência de depressão em mulheres, segundo os autores as possíveis repercussões da dupla jornada de trabalho sobre a saúde são diversificadas: sobrecarga psicológica, fadiga física ou *burnout*; tempo insuficiente para lazer, para descanso, horas de sono e alimentação. Pesquisas revelam que altas demandas familiares, combinadas com situações pobres de trabalho, estão associadas à maior frequência de sintomas de depressão entre mulheres do que quando há apenas uma dessas condições.

REDUÇÃO DE SINTOMATOLOGIA DA DEPRESSÃO APOS INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR E REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Este aspecto foi encontrado em um dos estudos, que trata da Abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional (BARTILOTTI *et al* 2008). O estudo abordou um PRA (Programa de Reabilitação Ampliada) desenvolvido a partir de uma demanda do Ministério Público, após denuncia de alta prevalência de doenças ocupacionais, principalmente DORT e transtornos mentais, em uma empresa do ramo de produção de aves no estado de Santa Catarina. Nele, os autores constataram que houve melhora na sintomatologia para depressão em 68% da população estudada, após um conjunto de intervenções realizadas por equipe multidisciplinar, que compunha o PRA. As intervenções incluíam fisioterapia, massoterapia, acompanhamento psicológico, acupuntura, atividades de educação física e terapia ocupacional. Além dos serviços assistenciais prestados, o programa ofereceu também requalificação profissional através de cursos profissionalizantes que

possibilitasse uma reinserção no mercado de trabalho; o estudo concluiu que a intervenção se mostrou efetiva na melhora da depressão, e os autores chamam atenção para o fato de que o foco da reabilitação não deve ser na patologia instalada, e sim no desenvolvimento de novas possibilidades a partir do grau de funcionalidade do paciente.

O estudo de Babinsk e Hirdes (2004), traz o conceito de Reabilitação Psicossocial, que seria o processo de transformação, reconstrução, reinserção e mudança, no sentido de criar alternativas ao reabilitado. Sugere também que o trabalho possa ser uma alternativa no processo de reabilitação quando este supere o simples fato de manter o paciente entretido, ocupado, e o faça sentir-se capaz e lhe proporcione auto-realização.

Para Maeno e Vilela (2010) a evolução da maioria dos agravos depende de vários fatores, entre os quais a presteza na assistência, a qualidade dos cuidados terapêuticos, o apoio familiar e social, a precocidade da intervenção, visando à reabilitação física e psicossocial, necessariamente de natureza interdisciplinar, as possibilidades de afastamento do trabalho por tempo necessário e o processo de retorno ao trabalho, que adquire características peculiares de acordo com a natureza da restrição do trabalhador e da receptividade da empresa. Esses mesmos autores escreveram sobre quão desafiadora é a reabilitação profissional de trabalhadores com transtornos psíquicos relacionados ao trabalho, cujas origens e fatores agravantes são heterogêneos, exigindo abordagens específicas no processo terapêutico de reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a identificar possíveis fatores relacionados à depressão em trabalhadores afastados, embora os artigos estudados não tenham demonstrado uma associação forte entre aspectos biopsicossociais estudados e depressão. O que sugere que estes não seriam fatores relevantes ao acometimento de depressão. Pode-se dizer então que o objetivo foi alcançado em parte, pois se não identificamos fatores relacionados, podemos excluir fatores não associados. Chamamos atenção para o fato de que pode ter havido algum tipo de viés devido à limitação de material pertinente ao estudo encontrado na literatura.

Os estudos analisados não demonstraram associação entre depressão e variáveis como idade e tempo de afastamento. A única variável que apresentou associação foi sexo, comprovando a maior prevalência entre as mulheres. Esse achado é bastante relevante do ponto de vista preventivo, pois sabendo-se que as mulheres são mais vulneráveis aos transtornos mentais, pode desenvolver ações de saúde no sentido de reduzir a incidência desses agravos.

Nos estudos que trataram da reabilitação do trabalhador, a depressão foi utilizada como fator medidor da resposta a tratamentos e qualidade de vida, pois a melhora da sintomatologia pode ser considerada diretamente proporcional à eficácia das ações prestadas.

A interdisciplinaridade foi considerada como essencial no tratamento da depressão durante a reabilitação dos trabalhadores. Além da evidência de que o processo de reabilitação precisa acompanhar cada paciente sob uma perspectiva biopsicossocial e que o foco da equipe envolvida no processo não deve ser a patologia instalada, e sim o desenvolvimento de novas possibilidades de trabalho e utilidade conferida ao trabalhador.

Não foram encontrados muitos estudos sobre o tema, o que indica que este ainda este é um campo ainda pouco estudado. Por outro lado, os artigos localizados são relativamente novos, o que sugere que esta é uma área de estudo em expansão. O estudo é relevante no sentido de incentivar a ampliação de pesquisa na área dos agravos mentais, afim de que sejam adotadas medidas preventivas ao acometimento de depressão e outros agravos mentas à saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tania Maria; et al. **Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro vol.11 n°.4 , 2006.

BABINSKI, Tatiane; HIRDES, Alice. **Reabilitação Psicossocial: A perspectiva de profissional de centros de atenção psicossocial do Rio Grande do Sul.** Rev. Texto Contexto Enfermagem, v. 13(04): 568-76; 2004.

BARTILOTTI, Carolina Bunn; et. al. **Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional.** Rev. ACTA Fisiátrica, v. 16(02): 66-75, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho.** Brasília, (DF); 2001.

GLINA, Débora M.R; et al. **Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico com base na prática.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.17, 2001, 607-616.

JORGE, Líliliana Lourenço; et. al. **Efeito de um programa de reabilitação multidisciplinar para homens portadores de fibromialgia: estudo aleatorizado controlado.** Rev. ACTA Fisiátrica; 14(04): 196-203; 2007.

JUSTO, Luis Pereira; CALIL, Helena Maria. **Depressão: o mesmo acometimento em homens e mulheres?** Rev. Psiq. Clín. v.33 (2); 74-79, 2006

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisa.** São Paulo: Ed Psi Livraria, 2007.

MOTTA, Paulo Roberto. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.

MUROFOSE, Neide Tieme; MARZIALE, Maria helena Palucci. **Mudanças no trabalho e na vida de bancários portadores de lesões por esforços repetitivos: LER.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, 2001 .

MPS/DATAPREV/INSS. **Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Previdência Social, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Brasília (DF), 2007.**

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. **Entendendo a Depressão.** Disponível em: <<http://www.portalnatural.com.br/mostramateria.asp?codigodamateria=27>>. Acesso em 10/11/2010.

SARDÃ, Jamir João Junior; KUPEK, Emil; CRUZ, Roberto M. **Preditores de incapacidade física e depressão em trabalhadores do setor de frigoríficos atendidos em um programa de reabilitação profissional.** Rev. ACTA Fisiátrica, v. 16(02): 76-80, 2009.

TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; IGUTI, Aparecida Mari. **As mudanças nas práticas de reabilitação profissional da Previdência Social no Brasil: modernização ou enfraquecimento da proteção social.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, Nov. 2008.